

Manutenção do veto à Estrutural muda relação de forças na Câmara

A manutenção do veto ao projeto da Cidade Estrutural mudou a composição de forças na Câmara Legislativa. Mesmo sem a revelação dos nomes dos dois parlamentares que se abstiveram para garantir a vitória do governo, está claro que a base de sustentação das bancadas sofreu abalos. Se por um lado o GDF criou um abismo na relação com os dois deputados do PSDB — aliados fiéis no passado — por outro abriu uma nova fase de negociações com parlamentares mais conservadores.

Os dois principais articuladores do Palácio do Buriti na Câmara, deputados Geraldo Magela e Lúcia Carvalho (PT), mantiveram nas últimas semanas encontros com oito parlamentares da oposição. Além de assegurar as duas abstenções, os governistas abriram as portas para futuros acordos junto àqueles que, de algum modo, se sentiram constrangidos de “trair os colegas de bancada” votando contra a Estrutural. “Hoje nossa relação com colegas oposicionistas é mais aberta”, explica Lúcia.

Harmonia — Ainda é cedo para fazer previsões sobre a duração dessa fase harmoniosa, mas já dá para sentir que o GDF trabalha, agora de forma mais efetiva, com a possibilidade de criar um canal permanente de discussão com os eventuais aliados da oposição. “Vamos tentar costurar uma composição definitiva. É muito desgastante fazer acordos circunstanciais”, completa a deputada petista, após garantir que o GDF tentará recuperar o apoio do tucano José Edmar. O de Marcos Arruda é carta fora do baralho.

“Ainda bem que eles esqueceram que eu existo. Não tenho mais o que conversar com essa gente”, reage Marcos Arruda ao saber dos planos do Buriti. Por parte de José Edmar a disposição é a mesma. “Não rompemos com o Governo. O Governo é que se afastou do PSDB”, explica Edmar, usando como exemplo além do veto à Estrutural o episódio que culminou com o afastamento da ex-secretária de Turismo, Maria de Lourdes Abadia. “Ela não foi prestigiada como deveria dentro do GDF. O Palácio do Buriti valoriza mais um

grupo do nosso partido que não tem expressão política”, acusa, sem esconder que está se referindo ao grupo do ex-deputado Sigmaringa Seixas.

Conquista — Às turras com o PSDB, o governo tenta ganhar espaço junto a ex-adversários políticos. O presidente da Câmara, Geraldo Magela garante, que os entendimentos para as últimas votações não implicaram em futuras compensações. “Não negociamos cargos ou votos a projetos. Eles votaram com a consciência”, assegura o deputado. Nos bastidores da Câmara corre a notícia de que o possível voto dado pelo distrital Renato Rainha (PL) foi garantido com a contrapartida dada pelo GDF de que convocará 738 aprovados em concurso para agentes de Polícia Civil, cuja turma leva o nome do deputado do PL.

Taguatinga — Segundo fontes do próprio Palácio do Buriti, também deve ser premiado com indicação do futuro administrador de Taguatinga, cedida a José Edmar no início do ano nas negociações para garantir a vitória de Geraldo Magela na presidência da Câmara. Os governistas negam com veemência tanto essa quanto a suposta articulação para assegurar os votos de João de Deus (PDT) e Adão Xavier (PFL).

Ao primeiro, o GDF teria prometido além da anistia a sete policiais militares, oficializada na semana passada, quanto à derrubada do veto ao projeto que assegura a policiais militares livre acesso em espetáculos e shows.

A contrapartida oferecida a Adão Xavier seria a indicação de nomes para a administração de Samambaia. O voto passaria também por acordos empresariais feitos com o presidente regional do PFL, Osório Adriano. “Isto é puro delírio”. Jamais usaríamos os mesmos artifícios do governo passado”, comenta o líder do PT na Câmara, Antônio Cafu. Irônica, a ala mais radical da oposição garante que é só uma questão de tempo. “É só esperar para vermos tudo isto comprovado nos jornais”. Indiferente, o governo se prepara para a nova fase de diálogos com os oposicionistas.